

Aveiro Presente



Grupo de Coordenação Local do LIVRE Aveiro 2026–2028

Coesão
Inovação
Liberdade
Igualdade
Sustentabilidade

Salomé Gomes • Filipe Honório • Rúben Vieira
Bruno Fonseca • Aurora Cerqueira • João Paixão
Inês Vázquez • Ricardo Praça da Costa • Diana Vieira
Luís Cardoso • Helena Ribeiro
Bruno Reis • Sara Gonçalves
Rafael Sousa • Juliana de Almeida Nunes
Ricardo Pato • Inês Figueiredo

- 2** LIVRE EM AVEIRO
- 6** O DISTRITO
- 11** AVEIRO PRESENTE
- 15** NAS AUTARQUIAS
- 18** COMPROMISSOS DE MANDATO
- 20** QUEM SOMOS

LIVRE em Aveiro



O que fizemos e como chegamos aqui

As primeiras ações do **LIVRE** no distrito de **Aveiro** aconteceram nas campanhas das Eleições Legislativas de 2015, 2019 e 2022. No entanto, as **Eleições Legislativas de 2024 foram um verdadeiro ponto de viragem** no distrito, com a maior e mais participada campanha até então.

Em abril de 2024, o Núcleo Distrital de Aveiro foi aprovado na Assembleia do LIVRE e, em junho do mesmo ano, foi eleito o primeiro **Grupo de Coordenação Local**, num mandato que incluiu todos os tipos de eleições existentes em Portugal continental: Legislativas, Autárquicas, Europeias e Presidenciais.

A inesperada campanha eleitoral das Eleições Legislativas de 2025 passou por 10 dos 19 municípios — **Santa Maria da Feira, Aveiro, Oliveira de Azeméis, Ovar, Águeda, Espinho, Estarreja, Oliveira do Bairro, Arouca, São João da Madeira** — do distrito de Aveiro, com ações diversas, tais como: presença em mercados e ruas, visitas a associações, projetos de conservação da natureza e hospitais, e debates. A campanha, em conjunto com a ascensão do LIVRE a nível nacional, resultou em **12.805 votos (3,09%)**, tornando o nosso partido verde na principal força à Esquerda do Partido Socialista. Ainda não elegemos a primeira pessoa deputada do LIVRE pelo círculo eleitoral de Aveiro, mas muitas sementes de papoila foram plantadas.

LIVRE em Aveiro



Ainda em 2025, conseguimos as primeiras candidaturas **Autárquicas** de sempre do LIVRE no distrito de Aveiro. Esta estreia aconteceu nos três municípios mais populosos — **Santa Maria da Feira, Aveiro e Oliveira de Azeméis** — com candidaturas autónomas a onze órgãos autárquicos:

- Câmara Municipal de **Santa Maria da Feira**;
- Assembleia Municipal de Santa Maria da Feira
- Assembleia da União das Freguesias de **Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo**
- Assembleia de Freguesia de **Argoncilhe**
- Assembleia de Freguesia de **Lourosa**
- Câmara Municipal de **Aveiro**
- Assembleia Municipal de Aveiro
- Assembleia da União das Freguesias de **Glória e Vera Cruz**
- Assembleia de Freguesia de **Esgueira**
- Câmara Municipal de **Oliveira de Azeméis**
- Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis

Estas candidaturas foram, sem dúvida, as mais desafiantes de todo o mandato na sua preparação e execução. Foram criados três programas eleitorais de raiz — com base em linhas programáticas nacionais — e todo o processo **envolveu quase 250 pessoas**. Consideramos que foram três primeiras candidaturas de sucesso: em Aveiro, **elegemos o nosso primeiro autarca na Assembleia Municipal (Bruno Fonseca)** e, em Santa Maria da Feira e em Oliveira de Azeméis, recebemos convites para espaços regulares nos órgãos de comunicação locais. Além disto, tendo em conta a exigência e a proximidade que as campanhas autárquicas requerem, houve **muito mais mobilização dos Membros e Apoiantes**, bem como o seu aumento em termos numéricos.

Finalmente, nas **Eleições Europeias de 2024** e nas **Eleições Presidenciais de 2026**, de carácter nacional, recebemos os candidatos em ações nos municípios de Estarreja e Aveiro, respetivamente.

LIVRE em Aveiro



Para além das campanhas supracitadas, ao longo do mandato foram realizadas várias e diversas iniciativas, sempre com o objetivo de implementar o LIVRE a nível local. Em 2024, em parceria com a estrutura nacional, foram organizados **“Os Setembristas”**, que aconteceram em Ílhavo e em Aveiro — o primeiro evento nacional do LIVRE realizado no nosso distrito. Posteriormente, foram organizadas **duas edições do evento itinerante Café com Deputados**: a de 2024 em Santa Maria da Feira e a de 2026 em Ovar, em parceria com o Grupo Parlamentar.

Também neste mandato, foi criada a iniciativa **Unir. Refletir. Evoluir.** — conversas com especialistas locais, cujo objetivo é unir diferentes perspetivas, refletir sobre temas essenciais e evoluir a sociedade. Apesar de só ter sido realizada uma edição — Promover a Saúde para Prevenir a Doença, em Santa Maria da Feira — este formato será essencial na política de proximidade do próximo mandato.

O LIVRE Aveiro marcou presença nas mais variadas marchas e manifestações, nomeadamente nas do **25 de Abril, 1.º de Maio, Direitos LGBTQIA+, Direitos das Mulheres, Libertação da Palestina e Greves Gerais**, além da presença em diversos debates organizados pela sociedade civil. E porque política também se faz através de amizade e camaradagem, foram realizados vários convívios para Membros, Apoiantes, e Simpatizantes como piqueniques e jantares.

Quando o Grupo de Coordenação Local cessante tomou posse, em junho de 2024, o Núcleo Territorial de Aveiro tinha cerca de 60 integrantes. Dois anos e quatro campanhas depois, **somos mais de 160 Membros e Apoiantes, representando um aumento superior a 160%**, com a particularidade de existir pelo menos uma pessoa proveniente de cada um dos 19 municípios.



Porquê esta candidatura?

As **Eleições Autárquicas** de 2025 abriram um novo ciclo político no distrito de Aveiro. Os resultados mostram um território politicamente diverso e confirmam a consolidação de novas forças políticas a nível local. Em Aveiro, a coligação de direita manteve a presidência da Câmara, sem maioria absoluta, e a extrema-direita passou a ter representação no executivo municipal. O **LIVRE foi eleito para a Assembleia Municipal de Aveiro**, conquistando pela primeira vez uma representação própria no distrito.

Candidatamo-nos a este mandato do **Grupo de Coordenação Local** com uma **ideia de continuidade, de renovação e de expansão**. O Núcleo Distrital de Aveiro constituiu-se há pouco mais de 2 anos, facto que promoveu o encontro das pessoas deste território, e a formação do primeiro GCL levou a dinamizar o LIVRE no distrito de Aveiro.

Alguns resultados deste trabalho fizeram-se sentir no crescimento exponencial de votos nas várias eleições que existiram, quer legislativas quer autárquicas. A nível autárquico fomos, pela primeira vez, a eleições em três municípios do distrito (Aveiro, Oliveira de Azeméis e Santa Maria da Feira), elegendo um deputado municipal em Aveiro, presença no Conselho Municipal da Juventude da Mealhada e levando à presença regular de vários membros nos órgãos de comunicação social locais, bem como ao aumento de visibilidade geral.

Este será, em princípio, um mandato sem eleições, facto que nos proporcionará mais tempo e disponibilidade para nos voltarmos para dentro e para fora. Para dentro, promovendo o encontro, formação e convívio entre os membros e apoiantes do distrito, e para fora **criando raízes e expandindo o nosso alcance, envolvimento e visibilidade** junto das pessoas dos vários municípios e da sociedade civil.



Os últimos ciclos eleitorais confirmaram uma mudança que já vinha sendo visível no distrito de Aveiro: o **reforço da direita e a perda de espaço das forças à esquerda**. O PSD consolidou a sua posição no poder local e passou a governar a maioria dos municípios do distrito, enquanto o PS perdeu algumas das posições que mantinha, como Espinho ou São João da Madeira.

Ao mesmo tempo, a **extrema-direita ganhou expressão eleitoral** e institucional, passando a fazer parte do quadro político com que os próximos executivos terão de conviver. As **forças democráticas deveriam encetar todos os esforços em limitar a entrada da extrema-direita na governação local**, algo que já foi completamente ultrapassado em Aveiro pela coligação PSD/CDS de Luís Souto Miranda. O distrito de Aveiro tem uma longa tradição de forte implantação do centro-direita, mas também de uma **presença relevante do movimento sindical, do associativismo e das forças de esquerda**. Ainda assim, a esquerda tem revelado dificuldades em renovar a sua relação com eleitorados e territórios onde durante décadas teve uma presença significativa.

As estratégias eleitorais das últimas eleições autárquicas revelaram a dificuldade da esquerda em mudar a narrativa, colocando centralidade nos problemas do dia-a-dia da maioria das pessoas. O último resultado das eleições legislativas reforçou o peso da direita em Aveiro, havendo atualmente 4 deputados eleitos pelo PS e 12 deputados eleitos pela direita e pela extrema-direita. **É fundamental virar a página no próximo ato eleitoral.**

Território Mais Ligado

Aveiro é um distrito fortemente marcado pelos movimentos pendulares entre municípios, pela concentração de emprego e serviços em determinados centros urbanos e pela sua ligação à Área Metropolitana do Porto, a norte, e à Região de Coimbra, a sul. Apesar disso, a oferta de transporte público continua a apresentar limitações e a dependência do automóvel permanece elevada.

O Distrito



A **Linha do Norte** é fundamental para o distrito, tanto para as deslocações quotidianas como para a ligação a outros centros urbanos. A sua importância contrasta, contudo, com problemas de capacidade, frequência e qualidade do serviço.

A **Linha do Vouga** representa um desafio diferente. Durante demasiado tempo foi tratada como uma infraestrutura secundária, quando pode desempenhar um papel importante na mobilidade regional e na ligação entre territórios que têm ficado mais afastados das principais redes ferroviárias.

O desafio está em construir uma **rede de mobilidade que permita às pessoas deslocarem-se, de forma acessível**, pelo distrito, sem depender permanentemente do automóvel. Isso implica melhorar a ferrovia, reforçar os transportes rodoviários intermunicipais e garantir melhores condições para deslocações pedonais e cicláveis.

Mais e Melhor Ambiente

O distrito reúne alguns dos territórios naturais mais importantes do país, mas também alguns dos mais expostos à pressão humana e às alterações climáticas. A **Ria de Aveiro**, a frente litoral, os sistemas dunares, os rios e as áreas florestais, como a Mata do Bussaco, a primeira floresta terapêutica da Península Ibérica, exigem uma política de proteção que não pode ficar limitada às fronteiras administrativas de cada município.

A **erosão costeira, o risco de cheias, os incêndios rurais, a perda de biodiversidade e a subida do nível do mar** são problemas que já se fazem sentir no dia a dia das populações. Ao mesmo tempo, continuam a existir pressões urbanísticas e industriais sobre territórios ambientalmente sensíveis, como na zona de Ovar.

A resposta não pode ser apenas reativa. É necessária uma **política de ordenamento** que tenha em conta os riscos climáticos, **proteja os ecossistemas** e tenha uma vertente de **sustentabilidade** que funcione no presente e também no futuro.



Crescimento económico com impacto

Aveiro tem uma forte **indústria** e uma importante capacidade exportadora e empresarial. Esta é uma vantagem que importa preservar, mas que não pode ser confundida com desenvolvimento por si só: tem de se transformar em **bons salários e qualidade de vida**.

O crescimento económico deve traduzir-se em **melhores salários, emprego mais estável, qualificação** e melhores **condições de vida**. A transição energética e ambiental da indústria será uma das grandes questões dos próximos anos, exigindo investimento e inovação.

A presença da **Universidade de Aveiro** e de outros centros de conhecimento constitui uma oportunidade adicional. A ligação entre ciência, inovação, empresas e poder público deve contribuir para uma economia mais qualificada e sustentável, e é importante que esse potencial tenha impacto para além dos setores mais especializados e se traduza em oportunidades para toda a região.

Coesão Real

A dinâmica de municípios como Aveiro, Ílhavo, Ovar, Espinho ou Santa Maria da Feira é diferente da realidade de vários concelhos do interior, o que demonstra a heterogeneidade dos territórios do distrito e requer modos de ação distintos. Existem diferenças no **acesso a emprego, transportes, saúde, educação, cultura** entre norte e sul, entre litoral e interior.

Estas diferenças colocam um desafio de coesão territorial. O desenvolvimento de alguns centros não deve acontecer à custa do esvaziamento de outros territórios. **Garantir serviços públicos, acessibilidade e oportunidades** em todo o distrito é também uma forma de combater o abandono e de criar condições para que as pessoas possam escolher onde viver.



A escolha de um sítio para viver cruza-se com esta questão. Nos municípios mais pressionados, o aumento dos preços e das rendas dificulta a permanência de quem trabalha localmente. Noutros territórios mais rurais, o problema não será tanto a pressão imobiliária mas sim a inexistência de emprego, ou a falta de serviços e transportes suficientes para fixar população. São problemas diferentes que exigem respostas diferentes.

Democracia para toda a gente

As transformações económicas e territoriais do distrito têm consequências sociais. O **envelhecimento da população**, a **dificuldade de muitos jovens em autonomizar-se**, a **precariedade** laboral e o **acesso desigual aos serviços públicos** são questões que não podem ser separadas da discussão sobre o futuro do território.

É neste contexto que o crescimento da extrema-direita deve ser entendido. A resposta não pode limitar-se à denúncia dos seus discursos. É preciso disputar o terreno onde esses discursos ganham força: as condições reais de vida, a confiança nas instituições, a sensação de abandono e a capacidade de participação política.

Uma **política progressista e ecologista para Aveiro** tem de ser capaz de falar sobre estes problemas de forma concreta, sem perder de vista os **valores de igualdade, liberdade, solidariedade e defesa da democracia**. A defesa de quem está em situações mais difíceis, desde as mulheres, as pessoas com deficiência, pessoas mais idosas, pessoas racializadas, pessoas LGBTQIA+, entre outros grupos em situação de vulnerabilidade.



Um novo ciclo para dois anos

É neste quadro que começamos o novo ciclo. Os próximos dois anos serão importantes para perceber como as novas correlações de forças se traduzem na governação concreta dos municípios. Será nesse período que se tomarão decisões sobre **habitação, mobilidade, território, ambiente, serviços públicos e desenvolvimento económico**. E será também nesse período que se poderá construir uma alternativa política para o futuro.

A **ação política não se esgota nas eleições**. Pelo contrário, é entre eleições que se acompanham as decisões de quem governa, se identificam problemas, se constroem propostas e se estabelecem relações duradouras com as comunidades e organizações do território.

É a partir desta realidade que vamos desenvolver a nossa **intervenção política no distrito**: num território economicamente forte, mas marcado por desigualdades e problemas de coesão; num contexto em que a direita se reforçou, a esquerda perdeu espaço e a extrema-direita ganhou terreno; e perante desafios ambientais, sociais e territoriais que exigem respostas que ultrapassem o curto prazo eleitoral.



Os próximos dois anos devem ser um período de intervenção continuada, acompanhando o que acontece no distrito, de forma próxima com as comunidades e com as organizações que nele trabalham. Esta deve ser a base para uma ação que diga Aveiro Presente.

Coesão

No distrito de Aveiro, a concentração de serviços e emprego em alguns centros urbanos convive com territórios onde a oferta de transportes, saúde, educação, cultura e outros serviços públicos é mais limitada. A mobilidade entre municípios continua também excessivamente dependente do automóvel, e com o exemplo da Linha do Vouga que padeceu de um desinvestimento de décadas.

A **defesa dos serviços públicos e da mobilidade pública** será, por isso, uma prioridade da nossa intervenção. A Linha do Vouga e a Linha do Norte devem ser encaradas como infraestruturas essenciais para a coesão do distrito, e não apenas como meios de transporte. A melhoria da oferta ferroviária deve ser acompanhada pela articulação com os transportes rodoviários e por melhores condições para a mobilidade pedonal e ciclável.

A **coesão passa também pela habitação, pelo acesso à saúde e à educação, pela cultura e pela existência de respostas sociais adequadas**. Queremos acompanhar estas matérias à escala local e distrital e contribuir para que sejam discutidas para além das fronteiras administrativas de cada município.



Inovação

Uma das grandes forças do distrito, e que deve ser valorizada, é a sua indústria, que deve ser reforçada por uma **política de inovação**, e que não pode ser confundida com uma política de competitividade empresarial.

É importante preparar o futuro da indústria através de uma **transição para uma dinâmica mais qualificada, mais sustentável e tecnologicamente avançada**, mas também capaz de criar emprego de qualidade e melhores salários. A **inovação deve servir as pessoas** e o território, deve significar mais conhecimento, melhores condições de trabalho, mais qualificação profissional e maior capacidade para responder às transformações económicas e ambientais que se aproximam. A ligação entre a Universidade de Aveiro, as empresas, os municípios e os trabalhadores pode ter aqui um papel importante. É crucial dar mais apoio e centralidade aos **pequenos negócios**, às micro e pequenas empresas e à **economia local** também como fator de coesão, vitalidade dos centros urbanos e na coesão territorial.

É necessário **antecipar as novas formas de trabalho, a precariedade e as dificuldades de quem procura construir a sua vida** no distrito. Um território economicamente dinâmico não pode aceitar que quem nele trabalha tenha dificuldade em viver nele.

Liberdade

A liberdade é a possibilidade concreta de cada pessoa construir a sua vida, de se expressar e de viver a sua identidade sem medo de discriminação ou violência.

Num contexto de crescimento de discursos de ódio e de uma extrema-direita que procura limitar direitos fundamentais, a **defesa das liberdades individuais** deve continuar a ser uma prioridade política. Queremos um distrito onde cada pessoa possa ser quem é, amar quem quiser e viver como quiser, sem que a sua orientação sexual, identidade ou expressão de género, origem, condição social ou qualquer outra característica determine as oportunidades que encontra.



A intervenção nesta área passa por acompanhar as diferentes políticas municipais de igualdade e não discriminação, promover **iniciativas de sensibilização e formação** e manter uma relação próxima com organizações e movimentos que trabalham nestas áreas.

A liberdade deve também estar presente na forma como fazemos política. Um GCL aberto, plural e disponível para ouvir diferentes pessoas e comunidades é parte da política que queremos construir.

Igualdade

As desigualdades entre mulheres e homens continuam a manifestar-se no trabalho, nos salários, na participação política, na distribuição do trabalho doméstico e de cuidado e no acesso a posições de decisão. A **igualdade de oportunidades** deve também ser pensada tendo em conta as desigualdades económicas, territoriais e sociais que condicionam as escolhas de cada pessoa.

Queremos que estas questões façam parte da intervenção política do LIVRE Aveiro. Isso passa por acompanhar políticas municipais, dar visibilidade a desigualdades existentes e **promover espaços de discussão com organizações e pessoas** que trabalham nestas áreas.



Sustentabilidade

O futuro de Aveiro depende também da capacidade de proteger o território e adaptar as nossas cidades e comunidades às alterações climáticas.

A Ria de Aveiro é o exemplo mais evidente de um património ambiental cuja proteção exige uma visão que ultrapasse fronteiras municipais. Mas a sustentabilidade não pode ser pensada apenas à escala dos grandes ecossistemas. Também se constrói nas cidades e nas freguesias, na forma como desenhamos os **espaços públicos**, gerimos a **água**, plantamos **árvores** ou criamos **espaços verdes**.

Queremos promover **políticas de adaptação climática, proteção da biodiversidade e gestão sustentável dos recursos**. A renaturalização de espaços urbanos, a criação de jardins de água, o aumento das áreas verdes, a redução das ilhas de calor e uma gestão mais responsável da água são exemplos de intervenções locais que podem ter efeitos concretos na qualidade de vida.

Ao mesmo tempo, é necessário olhar para os grandes desafios ambientais do distrito: a **proteção da Ria e das nossas Serras**, a erosão costeira, a gestão das zonas florestais, os incêndios, a qualidade da água e a transição energética.

A sustentabilidade deve ainda estar ligada à mobilidade, à habitação e à indústria, pois uma verdadeira **política ambiental vai além da proteção de espaços naturais**, e traduz-se numa **transição ecológica** que transforme a forma como vivemos.

Nas Autarquias



No contexto das últimas eleições autárquicas, o LIVRE no distrito de Aveiro apresentou-se a três municípios – Aveiro, Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis – com listas próprias, as quais foram construídas com vários perfis que enriqueceram as candidaturas a partir do seu conhecimento das realidades locais. Isto significa uma resposta e um reflexo da sociedade pela qual o **LIVRE luta hoje: mais justa, sustentável, coesa, progressista e humanista** para todos os nossos concidadãos.

Esse trabalho coletivo e de proximidade culminou, pela primeira vez no distrito, na eleição de um **deputado municipal na cidade de Aveiro** e refletiu-se também nos resultados gerais em todos os órgãos autárquicos aos quais o LIVRE se apresentou no distrito. Esse avanço mostra que a ação dos camaradas candidatos, nas últimas eleições, tem construído proximidade e participação ativa e cívica desde outubro de 2025 – e que o trabalho nas autarquias não deve cessar no município de Aveiro.

Trabalho em Aveiro

A esse percurso, que ainda não perfaz um ano de ação e mandato do LIVRE na Assembleia Municipal de Aveiro, soma-se a dura realidade da abertura e da **convergência do executivo camarário, encabeçado pela Aliança com Aveiro (PSD, CDS), com o CHEGA** e a sua agenda populista e de ataque a valores democráticos estruturais para a nossa sociedade, o que se verifica não só em Aveiro, como também noutros contextos similares do nosso país.

A **convergência com a direita populista embate nos pilares da nossa democracia** e reflete, especialmente, nas escolhas que impactam o dia a dia dos aveirenses, seja com decisões irrealistas, seja com falta de prioridades concretas que solucionem os problemas da cidade – e, por extensão, de toda a região –, como falta de habitação acessível, políticas sociais que têm sido enfraquecidas e desvalorizadas, além de desinvestimento e cortes na ação social, nos serviços públicos centrais e na transição ecológica.

Nas Autarquias



A normalização do executivo local à agenda da extrema direita tem levado a que o debate político esteja cada vez mais polarizado, no qual a posição e a ação do LIVRE na Assembleia Municipal têm sido de combate, não só contra uma direita que se diz “social-democrata”, mas igualmente a uma direita que abraça o populismo e utiliza o medo como arma de ação política.

O LIVRE tem denunciado, na própria Assembleia Municipal de Aveiro, a postura de um executivo pouco transparente na sua ação, em razão da falta de respostas durante os debates, bem como realizado escrutínio e oposição às escolhas que o atual executivo tem adotado na implementação de medidas no município. Na cidade, o LIVRE não recuará na fiscalização democrática da ação política e das decisões e escolhas apresentadas pelo executivo de Luís Souto Miranda e seguirá, igualmente, na defesa clara pelos valores democráticos e pelos direitos fundamentais, sem cedências ao discurso da extrema direita: em Aveiro, na região e no país.

Nas Autarquias



A cidade no presente e no futuro

O trabalho autárquico no município de Aveiro avança com uma ação local e transversal a toda uma região, com posição firme e comprometida com a cidade e o distrito. Queremos continuar um caminho de proximidade e de mobilização dos concidadãos, uma vez que a escuta ativa constitui um dos pilares das soluções e uma força de combate aos problemas do nosso quotidiano, com uma participação ativa de propostas.

Rejeitamos uma ação política local que olha para o medo, o ódio e a extrema direita, e não para um futuro com justiça social e progresso. Avançaremos para **respostas concretas das cidades que queremos construir**, com **coesão** e respostas públicas à crise da habitação, porque a **habitação** é um direito que deve ser acessível a todos.

Exigiremos, sempre, que o executivo local seja aberto, próximo e participativo – que devolva a confiança das populações às decisões políticas que as impactam. Queremos a **garantia de serviços públicos** que não afastem os vizinhos e fregueses, mas que os aproximem de uma cidade com mobilidade e sustentabilidade.

A participação do LIVRE e a sua presença junto das populações será o motor que construirá o hoje e o amanhã de forma sólida, consolidando-se como uma alternativa credível pela proximidade aos seus vizinhos. Só assim, soluções baseadas na proximidade efetiva responderão aos problemas.

Compromissos de Mandato



Queremos um LIVRE presente no distrito de Aveiro: presente nas soluções para os problemas concretos das pessoas, presente no debate público e presente na construção de alternativas.

Queremos um distrito onde viver fora dos grandes centros não signifique ter menos direitos nem menos oportunidades.

Queremos que Aveiro seja um território de inovação, em que o valor criado pela inovação se traduza em melhores condições de vida.

Queremos um distrito onde ninguém tenha de pedir licença para ser quem é.

Queremos um distrito onde as oportunidades não dependam do género, do local onde se nasceu ou das condições económicas de cada pessoa.

Queremos um distrito preparado para as alterações climáticas e capaz de proteger o território que deixaremos às próximas gerações.

Queremos ter uma presença regular junto das comunidades em todo o distrito, partindo e enraizando nos locais onde já temos presença e expandindo gradualmente para os restantes concelhos.

Queremos apresentar soluções para os atuais e futuros desafios climáticos, identificando vulnerabilidades no território, propondo ações de adaptação com vista a minimizar impactos, e apoiar a população para estarem mais bem preparadas perante riscos ambientais e eventos climáticos extremos.

Compromissos de Mandato



Por isso queremos, ao longo do próximo mandato:

- Desenvolver **formações** para Membros e Apoiantes
- Realizar **conversas abertas** à população sobre temas pertinentes da região
- Retomar as **conversas Unir. Refletir. Evoluir.** com pessoas da sociedade civil
- Realizar **conversas com deputados nacionais e autárquicos**
- Fazer pelo menos uma **atividade por região** até 2028
- Preparar a criação dos primeiros **Núcleos Municipais** no distrito
- Fazer um **calendário** de atividades anual
- Reforçar **presença na comunicação social** local
- Reforçar a **presença em ações nas escolas e em feiras profissionais** direcionada a jovens
- Realizar um **evento** de dimensão regional / nacional dedicado à **Ecologia Política e à cultura**
- Promover **Jornadas Autárquicas** em Aveiro
- Organizar encontros com **movimentos cívicos, associativos, de trabalhadores do distrito**

Quem Somos



Salomé Gomes
Santa Maria da Feira

Pelouros: Sociedade Civil & Formação

Nascida em Lourosa, Santa Maria da Feira, é licenciada em Enfermagem. Foi enfermeira num hospital público do Porto durante 16 anos e lecionou no ensino pós-graduado nas áreas de doença renal e diálise. Atualmente, trabalha como Especialista de Produto numa empresa de dispositivos médicos.

Em novembro de 2023, juntou-se ao LIVRE por acreditar que o medo se combate com utopias concretas e por querer contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, humana e ecológica.

Foi candidata às Eleições Legislativas de 2024 e 2025, pelo círculo eleitoral de Aveiro, e candidata às Eleições Autárquicas de 2025 no concelho de Santa Maria da Feira. Foi membro fundador do Núcleo Territorial de Aveiro em 2024 e integra o seu Grupo de Coordenação Local deste então. Membro da Assembleia do LIVRE no presente mandato de 2026-2028. As áreas que mais a motivam são a ecologia, os direitos humanos, o feminismo e o europeísmo.

Quem Somos



Filipe Honório
São João da Madeira

Pelouros: Eventos & Organização

Natural de Leiria, estudou Gestão na ESTG (ULO) e Relações Internacionais na Faculdade de Economia (Universidade de Coimbra). Com percurso profissional na área da consultoria de gestão, projetos de investimento, inovação e desenvolvimento local, nos setores empresarial, associativo e cooperativo. Viveu em Leiria, Coimbra, Santa Maria da Feira e atualmente em São João da Madeira.

No LIVRE foi candidato a eleições legislativas (cabeça de lista por Aveiro em 2025), europeias e autárquicas (cabeça de lista à Câmara Municipal de Santa Maria da Feira em 2025).

Já fez parte de diversos órgãos nacionais: Assembleia (2018-2020; 2026-presente), Grupo de Contacto (2020-2026), também locais: Grupo de Coordenação Local do LIVRE Leiria (2021-2023) e do GCL do LIVRE Aveiro (2024-2026), tem trabalhado nas áreas de economia, Europa e desenvolvimento local.

Quem Somos



Rúben Vieira
Santa Maria da Feira

Pelouros: Comunicação, Acolhimento & Organização

Nascido no Porto em 1993, cresceu em Argoncilhe, uma freguesia periférica de Santa Maria da Feira. Filho do estado social, fez Licenciatura e Mestrado em Ciências da Comunicação, com especialização em Assessoria de Imprensa e Cinema e Televisão, respetivamente. Após 6 anos a viver em Lisboa, onde concluiu os estudos e trabalhou em diversas áreas da comunicação, regressou às origens em 2022.

Convictamente de Esquerda, entrou no LIVRE em 2023, impulsionado pela queda do Governo. Foi candidato nas Eleições Legislativas de 2024 e 2025, pelo círculo eleitoral de Aveiro, e nas Eleições Autárquicas de 2025, na freguesia de Argoncilhe e no município de Santa Maria da Feira.

Membro fundador do Núcleo Territorial Distrital de Aveiro, faz parte do atual Grupo de Coordenação Local e da Assembleia do LIVRE.

A sua ação política centra-se na busca por igualdade entre todas as pessoas, independentemente da sua identidade de género, orientação sexual, origem ou contexto socioeconómico.

Quem Somos



Bruno Fonseca
Aveiro

Pelouros: Autarquias & Organização

Natural de Ovar, tem 35 anos e é doutorando em Relações Internacionais NOVA de Lisboa, onde tenta terminar a sua investigação sobre identidade nacional no contexto do Brexit.

Licenciado e Mestre em História e Relações Internacionais pela Universidade do Porto, tem experiência em consultoria internacional e projetos sociais ligados a refugiados e comunicação científica. Exerce atualmente funções no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

É membro do LIVRE desde 2022 e integra o Grupo de Coordenação Local do LIVRE Aveiro desde junho de 2024. Foi candidato nas Legislativas e Autárquicas de 2025 e, nestas últimas, foi eleito Deputado Municipal do LIVRE na cidade de Aveiro.

Quem Somos



Aurora Cerqueira
Aveiro

Pelouros: Formação & Autarquias

Tem 61 anos e é professora do 3.º CEB e Secundário, mestre em Didática de Línguas (2001). Foi, também, andebolista ao serviço do Beira-Mar. Investiga didática da escrita no grupo PROTEXTOS, na Universidade de Aveiro. Foi membro da direção do Grupo Poético de Aveiro entre 2020 e 2024.

É membro do LIVRE desde 2015, tendo integrado o Grupo de Contacto e sido cabeça de lista, pelo círculo eleitoral de Aveiro, nas primeiras Eleições Legislativas a que o partido se apresentou. Atualmente, integra o Grupo de Coordenação do LIVRE Aveiro.

Quem Somos



**João Paixão
Mealhada**

Pelouros: Eventos & Tesouraria

Nascido em Coimbra em 2002, cresceu na Mealhada, concelho que limita o distrito de Aveiro a sul. Licenciado em Comunicação Social pela Escola Superior de Educação de Coimbra, é atualmente mestrando da Universidade de Aveiro.

Participou em diversas iniciativas culturais, com destaque para a captação multimédia e escrita de artigos sobre a música alternativa portuguesa, e a organização de concertos e festivais de música pesada.

Integra o LIVRE desde 2024, tendo sido candidato às Eleições Legislativas de 2025, pelo círculo eleitoral de Aveiro. Fez, também, parte da candidatura do LIVRE ao município de Aveiro nas Eleições Autárquicas, como candidato e mandatário financeiro. Na sequência destas eleições, marcou presença em Assembleia Municipal, na qualidade de Deputado em Substituição.

Representa o LIVRE no Conselho Municipal da Juventude na Mealhada.

Quem Somos



Inês Vázquez
Santa Maria da Feira

Pelouros: Sociedade Civil, Eventos & Formação

Nasceu em 1998 e sempre viveu em Santa Maria da Feira. É psicóloga clínica, inscrita na Ordem dos Psicólogos Portugueses, doutoranda na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e investigadora bolsreira da FCT.

O seu trabalho foca-se na saúde mental, na resiliência e na justiça social, com especial incidência na salvaguarda dos direitos das populações LGBTQ+, das comunidades migrantes e dos grupos em situação de vulnerabilidade e de exclusão social.

Filiou-se ao LIVRE em 2024 por se reconhecer no projeto ecossocialista e europeísta, bem como na defesa intransigente dos direitos humanos e da democracia. Movida por uma firme convicção política, advoga a articulação entre a evidência científica, o ativismo de base e a intervenção partidária para responder às necessidades do presente e às exigências de um futuro mais justo e sustentável.



Ricardo Praça da Costa
Oliveira de Azeméis

Nasceu em Oliveira de Azeméis em 1982. Possui uma licenciatura em Novas Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro, um mestrado em Cinema – Realização na Universidade da Beira Interior e uma pós-graduação em Gestão de Projetos na Porto Business School.

Ao longo da sua vida profissional e académica, aprofundou conhecimentos em áreas como Gestão da Mudança, Gestão de Projetos e Gestão de Operações. Atualmente é Diretor de Projetos e trabalha de perto com empresas nacionais de diferentes setores, na coordenação de projetos financiados pela União Europeia.

Foi um dos fundadores e membro da Associação Monges do Nada, criada para promover a produção cultural em Oliveira de Azeméis.

Sem qualquer passado partidário, e por ser um crente na democracia participativa e nos ideais de Abril, bem como atento aos desafios atuais da democracia nacional, decidiu juntar-se ao LIVRE em 2024, onde tem contribuído ativamente para a divulgação das ideias do partido.

Quem Somos



**Diana Vieira
Aveiro**

É cientista na área do ambiente, doutorada em Ciências e Engenharia do Ambiente, e há mais de 15 anos que se foca nos incêndios florestais, nas alterações climáticas, na degradação dos solos e nos serviços dos ecossistemas.

A ciência é uma parte central da sua identidade e da forma como procura compreender e intervir no mundo. É feminista e acredita no valor do serviço público, na justiça social, na igualdade e na defesa do ambiente.

Ao longo do seu percurso, tem procurado aproximar ciência, políticas públicas e sociedade, com a ambição de contribuir para decisões mais informadas, mais justas e orientadas para o bem comum.

Quem Somos



Luís Cardoso
Santa Maria da Feira

Tem 30 anos, nasceu e cresceu na freguesia de Santa Maria da Feira.

Licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo concluído o Mestrado em Direito Laboral na Escola do Porto – UCP. À sua experiência académica junta várias Pós-Graduações e Cursos de Especialização na área do Direito Desportivo, Organização e Gestão de eventos desportivos, manutenção de instalações desportivas, entre outras.

Tem experiência em diversas áreas, da organização desportiva ao setor automóvel, de ações de solidariedade locais em grupos de jovens ao Direito, tendo sempre um grande denominador comum: a proximidade com as pessoas e a sua comunidade.

Quem Somos



Helena Ribeiro
Aveiro

Tem 29 anos, nasceu e cresceu em Ovar, onde desde cedo esteve ligada a movimentos e associações culturais e artísticas. Estudou Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação no ISCAP e atualmente é empresária na área dos eventos, design e criatividade. Em 2025, integrou a lista de candidatos do LIVRE nas Eleições Autárquicas em Aveiro.

Juntou-se ao LIVRE em 2024 porque, num contexto de profunda transformação tecnológica, acredita que é o momento de pensar coletivamente em novas formas de organizar a sociedade e de garantir que o progresso pode contribuir para uma vida melhor para todos. Revê-se numa visão progressista e reformista, que olha para o futuro com curiosidade, criatividade e esperança, e numa forma de fazer política mais participativa e próxima, onde cidadãos e comunidades têm espaço para participar ativamente.

Quer contribuir para o GCL com essa vontade de questionar, imaginar e construir novas possibilidades, trazendo a sua vivência, curiosidade e criatividade para o debate e para a construção coletiva.

Quem Somos



Bruno Reis
Ovar

Tem 54 anos, nasceu em Espinho, trabalha em Santa Maria da Feira e vive em Ovar. A sua vida fez-se e faz-se no maravilhoso distrito de Aveiro. O mar, a ria e a floresta fazem parte da sua identidade e sabe que ser Livre é defender este património que, lamentavelmente, tem sido esquecido e vilipendiado.

Começou a sua vida profissional no jornalismo, tendo trabalhado na imprensa regional. Cedo mudou para o Serviço Nacional de Saúde, onde trabalha há 28 anos, exercendo atualmente as funções de Coordenador Administrativo do Serviço de Imagiologia da ULS Entre o Douro e Vouga.

Aderiu ao LIVRE em 2024 e tornou-se membro do partido em 2025. Encara a militância política como imperativo, face ao crescimento de forças reacionárias e tudo o que elas significam: discurso de ódio, arbitrariedade, desigualdade e destruição do planeta.

Considera-se um privilegiado por ter herdado, da geração anterior à sua, a Democracia, o Estado Social, os Direitos Cívicos e o Progresso Económico. É este legado que quer deixar aos seus filhos.

Quem Somos



**Sara Gonçalves
Sever do Vouga**

Tem 32 anos e é licenciada em Engenharia Agrónoma, com um curso de especialização em Bioinformática.

É fundadora e atual CEO da Actif Age, cofundadora da Associação Quebra-Dados e bombeira voluntária nos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha.

Tem procurado conciliar o seu percurso profissional com a participação cívica e associativa, sobretudo em projetos ligados à comunidade, usando a tecnologia como promotora de inclusão e impacto social.



Rafael Sousa
São João da Madeira

Nasceu em 1970, nas Caldas de São Jorge, onde viveu até aos 33 anos. Foi aí, ainda em tenra idade, que teve o primeiro contacto com a fotografia, um interesse que mais tarde o levou a São João da Madeira para trabalhar nessa área. É fotógrafo profissional desde 1987, uma profissão que, ao longo de quase quatro décadas, lhe permitiu conhecer de perto pessoas, famílias, comunidades e realidades sociais muito diferentes. Cumpriu o serviço militar em Abrantes, onde foi 2.º cabo e desempenhou, quando destacado para esse efeito, funções de Polícia da Unidade (PU). Após a conclusão do SM, foi promovido a 1.º cabo.

Atualmente vive em Vila Nova de Gaia, mantendo uma forte ligação às Caldas de São Jorge, a Santa Maria da Feira e a São João da Madeira, terras que fazem parte do seu percurso pessoal e profissional.

Tem participado ativamente na vida do LIVRE e em iniciativas políticas e cívicas a nível local. Vê a participação política como uma extensão natural da sua preocupação com as pessoas e com as comunidades.

Acredita numa sociedade mais justa, solidária, sustentável e europeísta, com igualdade de oportunidades, serviços públicos fortes e uma democracia participada. Procura contribuir para uma política próxima da vida real, que saiba ouvir, dialogar e encontrar respostas concretas para os problemas das pessoas.

Quem Somos



Juliana de Almeida Nunes
Oliveira de Azeméis

Nasceu a 23 de outubro de 2003, em Oliveira de Azeméis, onde viveu o início da infância até aos quatro anos. Nessa idade, emigrou para França, onde passou parte da infância, regressando a Portugal em 2013.

Concluiu o ensino secundário através de um Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde e, terminados os estudos, iniciou a sua vida profissional. Passou pela restauração e trabalhou como operária fabril, exercendo atualmente funções como administrativa de recursos humanos.

Em 2025, sentiu que devia contribuir para a mudança no país que sempre amou. Foi nesse momento que decidiu aprofundar o seu interesse pela política, tendo-se inscrito no partido LIVRE — aquele em que mais se identifica — e integrou a lista de candidatos às Eleições Autárquicas em Oliveira de Azeméis.

Quem Somos



Ricardo Pato
Águeda

Natural de Águeda. O seu percurso académico foi todo ele na área de Engenharia Agronómica, tendo-se licenciado na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e concluído o mestrado no Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa com a especialidade em hortofruticultura e viticultura.

Do ponto de vista profissional, tem no seu currículo duas campanhas de vindima como Operador de Adega. Teve, ainda, uma passagem pelos Países Baixos, onde trabalhou como operador de um centro logístico de flores.

A sua atividade política iniciou-se em 2026 no Partido LIVRE.

Quem Somos



Inês Figueiredo
Ovar

Tem 26 anos e é Socióloga. Atualmente, trabalha em recrutamento e seleção, local onde consegue trabalhar com pessoas e em prol das pessoas.

Juntou-se ao LIVRE em 2025, porque considera que espelha os seus ideais humanistas e enfrenta, com força e coragem, os desafios que a nossa sociedade e cidadãos atravessam nos dias de hoje.

AVEIRO PRESENTE

